

TESTES DE ACIONALIDADE EM LIBRAS

Gabriel Simonassi de Araújo Pires

Orientador: Eduardo Kenedy

Mestrando

RESUMO: Em abril de 2002, foi sancionada a Lei 10.436, a qual dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e afirma em seu artigo 1º “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados” (BRASIL, 2002). Esta pesquisa se propõe a analisar os verbos da libras buscando classificá-los de acordo com as 4 classes tradicionais de Vendler (1957) (atividades, estados, *accomplishments* e *achievements*). O objetivo deste trabalho, em específico, é dar um passo inicial para classificar estes verbos quanto à sua acionalidade (aspecto lexical), com o intuito de classificá-los em télicos ou atélicos. Para tal, refletimos sobre a possibilidade de aplicação de alguns testes clássicos produzidos para a língua inglesa (VENDLER, 1957; DOWTY, 1979; PARSONS, 1990). Quando possível, propomos a sua adaptação de modo que sua aplicabilidade seja eficaz em libras. Os processos de adaptação dos testes serão apresentados com vistas a explicitar as propriedades linguísticas da libras que afetam a expressão de telicidade dos verbos desta língua e espera-se, assim, uma vez encontrado um teste fidedigno que possa ser aplicado a todos os verbos desta língua, identificar a contribuição do aspecto lexical na referida expressão de telicidade.

PALAVRAS-CHAVE: libras; telicidade; classes verbais.

Introdução

Em 2002 a Língua Brasileira de Sinais – Libras foi reconhecida como língua oficial da comunidade surda brasileira. Contudo, sendo a Libras uma língua minoritária, identifica-se uma necessidade de maiores e mais aprofundados estudos sobre esta língua, a fim de descrever seus mecanismos e entender melhor o seu funcionamento. É comum ouvir dizer que a Libras não passa de uma expressão da Língua Portuguesa em uma modalidade distinta. Contudo, sabe-se que são duas línguas distintas e isso pode

significar que, sendo assim, haja distinções (e porque não semelhanças) no comportamento dos elementos de ambas as línguas.

O presente trabalho, como desdobramento de uma pesquisa de mestrado, visa apresentar os estágios iniciais de classificação dos verbos da Libras quanto ao seu aspecto lexical e agrupá-los dentre as quatro classes tradicionais propostas por Vendler no artigo *Verbs and Times* (VENDLER, 1957). De modo a discernir as classes às quais os verbos pertencem, tomaremos como método testes consagrados aplicados em Língua Inglesa, refletindo acerca da aplicabilidade de tais testes para o objeto desta pesquisa, propondo, para tal, quando possível, a adaptação destes.

Deste modo, ao longo desse trabalho definiremos o que aqui se entende por aspecto, apresentaremos as quatro classes de Vendler, e, por fim, apresentaremos os testes que já foram aplicados, ao lado de suas adaptações, quando cabível, seguidos de seus resultados. Por fim, exporemos os próximos estágios da pesquisa, uma vez que este trabalho se encontra em fase inicial de coleta e análise de dados.

A definição de aspecto de Comrie

Para analisar a expressão de aspecto apresentada em Libras, se faz necessário em primeiro lugar definir o que aqui se entender por aspecto, perfectivo e imperfectivo. Para tal definição, tomaremos por base a obra *Aspects* de Bernard Comrie, publicada em 1976. Inicialmente, o autor faz uma breve introdução em seu livro com vistas a esclarecer a confusão feita às vezes entre tempo (*tense*) e aspecto. Assim, Comrie afirma que “*tense relates the time of the situation referred to to some other time, usually to the moment of speaking*” (COMRIE, 1976, pp. 1 – 2). Em seguida, o autor apresenta essa relação entre o momento da fala e o momento da situação à qual o falante se refere tomando como exemplo os tempos absolutos (presente, passado e futuro). Comrie então diz que ao se referir a uma situação no tempo presente, esta se localiza temporalmente simultânea ao momento da fala, enquanto uma situação no tempo passado é anterior ao momento da fala e uma situação no tempo futuro é temporalmente posterior.

Mais à frente, o autor, para definir aspecto, toma uma formulação proposta por Holt, ao passo em que torna essa definição mais abrangente ao definir aspecto como “*different ways of viewing the internal temporal constituency of a situation*” (COMRIE, 1976, p.3). DE modo a ilustrar tal afirmação, o autor apresenta uma série de frases em

línguas diversas e, embora não apresente exemplo em língua portuguesa, percebemos que suas postulações se aplicam também a esta língua. Comrie apresenta a frase em inglês *John was reading when I entered* (John estava lendo quando eu entrei) e afirma que na frase acima, o primeiro verbo apresenta apenas um pano de fundo para a situação, tal que essa é apresentada, em sua totalidade, pelo segundo verbo. Ainda, o autor nota que não há menção na frase à constituição temporal interna da situação, pois seu todo é apresentado de forma única, sem menção às etapas que se desenrolaram até o momento em que se realiza a ação de entrar. Assim, pode-se afirmar que o verbo *entrar* apresenta um significado perfectivo, o que aponta para que a língua à qual este verbo pertence, a língua portuguesa, possui aspecto perfectivo.

Em seguida, o autor retoma a mesma frase, entretanto olhando para um outro momento da situação. Comrie afirma que verbos como *lendo*, fazem referência à constituição temporal interna da situação, isto é, fazem referência a uma pequena porção do ato de ler que John realizava, ainda que não faça menção explícita ao início ou ao fim de sua leitura e, dada essa característica, podemos interpretar o ato de entrar como se desenrolando ao longo do período em que John estava lendo. Isso significa que a ação realizada por John precedeu esse seguiu à minha entrada, apresentando assim aspecto imperfectivo.

O autor então se ocupa de esclarecer que aspecto perfectivo e imperfectivo não possuem uma distinção objetiva entre situações, uma vez que a mesma situação pode ser apresentada de forma perfectiva ou imperfectiva sem que se apresente de forma contraditória, visto que, objetivando esclarecer essa diferença, Comrie afirma que o aspecto perfectivo apresenta uma perspectiva externa da situação sem que faça menção à estrutura interna da situação, enquanto o imperfectivo toma uma perspectiva interna à situação e, assim sendo, preocupa-se de fazer menção à estrutura interna, uma vez que pode olhar para o início da situação ou para o final. (COMRIE, 1976, p. 4)

Deste modo, tomaremos essa definição de Comrie como basilar em nossa pesquisa, haja vista a clareza com que se delimita o que é aspecto, além de se entender que a menção (ou ausência desta) à constituição temporal de uma situação ser o fator que irá definir se os verbos de determinada língua possuem características aspectuais perfectivas e/ou imperfectivas.

As classes verbais de Vendler

Como dito anteriormente, o propósito deste trabalho é propor uma divisão inicial para os verbos em Libras de acordo com as classes tradicionais de Vendler, contudo, se faz necessário esclarecer quais classes são essas e quais critérios o autor apresenta com vistas a classificar um verbo em uma ou outra classe, além de apresentar as oposições entre essas.

Em seu artigo *Verbs and Times* (1957), Zeno Vendler trata sobre os verbos, uma vez que nota um crescente de publicações contemporâneas a si sobre os verbos. Vendler então afirma que apesar no grande número de publicações que tratam da diferença entre verbos que sugerem processos, estados, disposições e etc, é importante ressaltar que a característica *tempo* permanece como crucial ao analisar tais verbos. O autor passa então a falar sobre *time schemata* nos quais os verbos se encaixam e, embora Vendler saiba que essa abordagem não dá conta de todos os usos possíveis de um determinado verbo (que pode ocorrer às vezes em mais de um *schemata*), o autor entende que essa análise pode ajudar a entender melhor o funcionamento de uma determinada língua.

Em primeiro lugar, Vendler parte da diferença entre os verbos que possuem tempo progressivo e os que não possuem¹. No primeiro grupo, o autor faz uma subdivisão entre duas classes e, de modo a estabelecer uma divisão entre essas duas classes, toma-se como princípio o término lógico de uma determinada ação versus a ausência deste término. Para exemplificar essa diferença, o autor apresenta as frases a seguir:

a) *He is running.*

‘Ele está correndo’

b) *He is drawing a circle.*

‘Ele está desenhando um círculo’

Em (a), pontua o autor, a frase não estabelece qualquer relação com a duração da ação executada, seja em relação à distância que será percorrida, seja em relação duração da ação, o que significa que não há um término implícito dentro desta ação². Contudo, a frase em (b) apresenta um término à medida em que só se desenha um círculo a partir do momento em que este círculo foi desenhado. Afirma o autor:

1 Faz-se importante ressaltar que o autor toma como objeto a língua inglesa, logo, alguns de seus exemplos ou de suas classes podem não coincidir com a língua portuguesa.

2 Esse cenário poderia ser diferente ao se apresentar uma frase como “Ele está correndo 1 km”, onde o término da ação se dá ao final da distância percorrida.

if someone stops running a mile, he did not run a mile; if one stops drawing a circle, he did not draw a circle. But the man who stops running did run, and he who stops pushing the cart did push it. Running a mile and drawing a circle have to be finished, while it does not make sense to talk of finishing running or pushing a cart. (VENDLER, 1957, p. 145)

Sendo assim, Vendler apresenta o *time schemata* dessas duas classes, sendo a primeira os verbos de atividade, em que a ação pode continuar por tempo indefinido como apresentado pelo exemplo em (a), e a segunda os verbos de *accomplishment*, em que a ação possui um término estabelecido, como o exemplo em (b).

Estabelecidas as primeiras classes, o autor trata então dos verbos que não possuem tempo progressivo. Para apresentar as duas classes restantes, o autor toma verbos que acontecem em um momento definido e verbos que podem perdurar por um maior ou menor período de tempo, como apresentamos abaixo:

c) *He reached the hilltop.*

‘Ele alcançou o topo da montanha.’

d) *He loved her.*

‘Ele a amava’

Vendler aponta que verbos como o apresentado em (c) acontecem em um momento específico, uma vez que ao afirmar que *Ele levou três horas para alcançar o topo da montanha*, não significa que a ação expressa pelo verbo perdurou por três horas, mas sim que o sujeito teve de escalar por três horas até que pudesse alcançar o topo (que só acontece no momento em que, de fato, se alcança o topo). Contudo, os verbos como o apresentado em (d) podem perdurar por maior ou menor tempo, visto que é possível dizer *Ele a amou por três anos*, ou seja, em qualquer momento ao longo destes três anos, seria possível afirmar *Ele a ama*.

Feita essa distinção, Vendler então apresenta o *time schemata* das duas últimas classes, sendo a terceira a dos verbos de *achievement*, em que a ação só ocorre em um momento definido, como apresentado pelo exemplo (c), e a última classe a dos verbos de estado, em que a ação pode perdurar por maior ou menor período, como apresentado pelo exemplo em (d).

Por fim, após estabelecer as 4 classes, o autor apresenta as especificidades de cada classe, de modo que o *time schemata* de cada um fique claro ao leitor. Tomando por base a apresentação do autor, elaboramos a tabela como se vê a seguir:

Classe	Time Schemata	Característica
--------	---------------	----------------

‘João correu por 2 horas’

*John ran **in 2 hours**.

‘João correu em 2 horas’

‘João comeu uma maçã por duas horas’

John ate an apple **in 2 hours**.

‘João comeu uma maçã em duas horas’

Percebemos assim que os verbos como o apresentado em (e) são verbos atélícos, isto é, não possuem um término lógico em seu significado. Assim sendo, os verbos deste grupo pertencem à classe dos verbos de atividade. Já os verbos como o apresentado em (f) são télícos, isto é, possuem um término lógico em seu significado e apenas se completam a partir do momento em que atingem esse término e pertencem, portanto, ao grupo dos verbos de *achievement*.

Esse teste, contudo, não se demonstrou aplicável inicialmente, uma vez que a Libras não parece fazer distinção entre os adjuntos de tempo percorrido, como apresentamos abaixo:

g)



CORRER



2 HORAS

‘João correu por duas horas’

h)



COMER MAÇÃ



2 HORAS

‘João começou uma maçã por duas horas’

Podemos perceber, ao analisar as fotos, que o mesmo sinal utilizado para demarcar a ocorrência do que seria ‘em duas horas’ e ‘por duas horas’, o que nos leva a acreditar que esse teste não seja aplicável nesta língua.

Teste 2 – Paradoxo do Imperfectivo

O segundo teste aplicado foi o do paradoxo do imperfectivo. Se retomarmos a definição de Comrie, vamos nos lembrar que uma pessoa pode descrever uma situação por uma frase perfectiva e por uma frase imperfectiva sem se contradizer. Assim sendo, o teste do paradoxo do imperfectivo consiste em apresentar uma sentença no imperfectivo e verificar se essa acarreta a mesma frase no perfectivo. O exemplo a seguir apresenta de que modo isso é feito:

l)



‘Eu estava correndo **quando o telefone tocou.**’

PERGUNTA: Você correu?



SIM

CORRER

‘Corri **sim.**’

Os dados obtidos e apresentados mostram-se coerentes com os resultados obtidos em língua inglesa. Note-se que em (k), apresentamos a frase no imperfeito com o verbo *comer*, e então a ação é interrompida por meio da inserção de uma frase

‘quando...’, e em seguida questionamos a frase no perfectivo. Percebemos, então, que o verbo *comer* em Libras tem um comportamento télico, e se apresenta, portanto, como um verbo de *accomplishment*. Já a frase em (1), após realizado o teste, se comporta como verbo atélico e, portanto, se apresenta como verbo de atividade.

Considerações finais

Os dados obtidos indicam, preliminarmente, indicam que a telicidade por ser um traço semanticamente relevante em Libras, principalmente no que diz à classificação dentro das classes de Vendler. Até o momento, identificamos que essa língua faz distinção entre os verbos de *achievement* e os verbos de atividade. Contudo, sendo esta uma pesquisa inicial, salientamos a importância do aprofundamento dos estudos. Portanto, a essa pesquisa seguem-se novos estágios que buscarão verificar a aplicabilidade e necessidade de adaptação de outros testes, com vistas a encontrar um teste fidedigno a ser utilizado em Libras, aprofundar a investigação sobre aspecto lexical em Libras e, ainda, verificar se há divisão entre verbos de estado e de atividade, e também entre verbos de *accomplishment* e *achievement*.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em 06/08/2017.

COMRIE, Bernard. *Aspect*. Cambridge: University Press. 1976.

MATTHEWSON, Lisa. On the Methodology of Semantic Fieldwork. *International Journal of American Linguistics* 70, p. 369-415, 2004.

MENDES, L. S. Trabalho de campo para análise linguística em Semântica Formal. *Revista Letras*, Curitiba, n. 90, p. 277-293, jul./dez. 2014.

VENDLER, Z. Verbs and times. *The Philosophical Review* 66.2, p. 143-160, 1957